

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 13

Português 12.º ANO

Tema 3: Poesia dos Heterónimos Subtema 1: Introdução à Heteronímia



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Fernando Pessoa desdobrou-se em múltiplas personalidades literárias, criando um fenómeno único na literatura mundial. Os heterónimos não são simples pseudónimos, mas personalidades completas, com biografias, estilos e filosofias próprias. Além disso, conhecer a heteronímia permite-nos refletir sobre a complexidade da identidade humana e a fragmentação do eu na modernidade. Vem descobrir como esta multiplicidade de vozes representa uma verdadeira revolução na poesia portuguesa e universal!



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Identificar marcas reveladoras das diferentes intenções comunicativas.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.
- Fazer apresentações orais para apresentação de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



COMO VOU APRENDER?

GTA 13: A Multiplicação do Eu ou o *Drama em Gente*

Tema 3: Poesia dos Heterónimos

Subtema 1: Introdução à Heteronímia



GTA 13: A Multiplicação do Eu - O Drama em Gente

Objetivos:

- Compreender o conceito de heteronímia e a sua importância na obra de Fernando Pessoa.
- Analisar a Carta a Adolfo Casais Monteiro como documento-chave para entender o "dia triunfal" e a génese dos heterónimos.
- Identificar as motivações que levaram Pessoa à criação das diferentes personalidades literárias.
- Reconhecer a heteronímia como fenómeno literário inovador no contexto da literatura portuguesa e mundial.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: manual, cadernos e *internet*.

**ETAPA 1: Reflexão introdutória – O conceito de *Persona* de Carl Jung**

- "Quem és tu quando ninguém está a olhar? E quando estás entre amigos? E quando estás na escola?"

Esta pergunta simples, mas profunda, foi frequentemente explorada pelo psicólogo Carl Jung ao desenvolver o seu conceito de *persona* - as diferentes máscaras sociais que todos usamos em diferentes contextos.

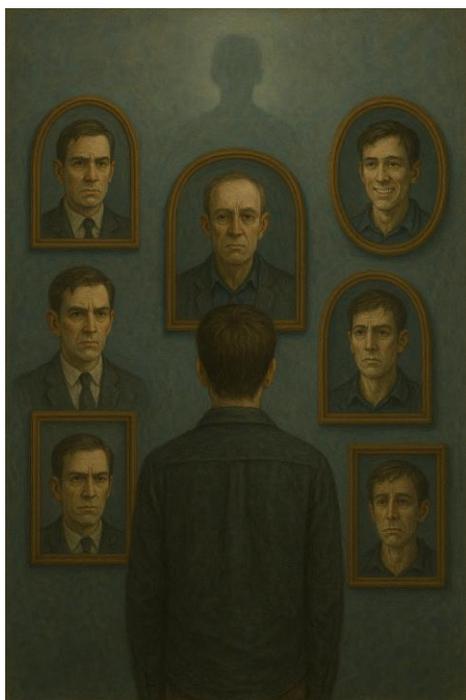


Imagem 1: *Máscaras do Eu: Ecos da Persona* DALL.E

Segundo a psicologia analítica, a *persona* é um complicado sistema de relações entre a consciência individual e a sociedade. É uma espécie de máscara, projetada para causar uma impressão definida nos outros e que esconde a verdadeira natureza do indivíduo.



Reflete sobre este conceito de Jung e responde às seguintes questões, no teu caderno:

1. Identificas em ti mesmo diferentes *personas*, ou formas de ser, em diferentes ambientes (família, escola, amigos, redes sociais)? **Descreve** brevemente duas destas *personas*.

2. Observa as seguintes afirmações e **escolhe** aquela que mais se aproxima da tua opinião:

- Temos uma personalidade única e autêntica que deveria ser igual em todos os contextos.
- Adaptamos naturalmente o nosso comportamento a diferentes contextos, mas mantemos uma essência fundamental.
- Somos fundamentalmente pessoas diferentes em diferentes contextos, sem necessariamente ter uma identidade central.

3. Pensa num objeto comum (por exemplo, uma janela). **Descreve** este objeto em três frases curtas como se fosses: a) Um arquiteto prático e objetivo b) Um poeta sonhador e melancólico c) Um filósofo questionador.

4. Consideras que esta multiplicidade de *personas* é algo positivo ou negativo para o desenvolvimento da identidade pessoal? **Justifica** a tua resposta.

ETAPA 2: Análise da Carta a Adolfo Casais Monteiro

Lê atentamente os seguintes excertos da carta que Fernando Pessoa escreveu a Adolfo Casais Monteiro, a 13 de janeiro de 1935, em que explica a origem dos seus heterónimos.

Carta a Adolfo Casais Monteiro - 13 jan. 1935

Começo pela parte psiquiátrica. A origem dos meus heterónimos é o fundo traço de histeria que existe em mim. Seja como for, a origem mental dos meus heterónimos está na minha tendência orgânica e constante para a despersonalização e para a simulação. Estes fenómenos — felizmente para mim e para os outros — mentalizaram-se em mim; (...) fazem explosão para dentro e vivo-os eu a sós comigo. Isto explica, tant bien que mal, a origem orgânica do meu heteronimismo.

Desde criança tive tendência para criar em meu torno um mundo fictício, de me cercar de amigos e conhecidos que nunca existiram (...) Esta tendência para criar em torno de mim um outro mundo, igual a este mas com outra gente, nunca me saiu da imaginação. (...)



Ano e meio, ou dois anos depois, lembrei-me um dia de fazer uma partida ao Sá-Carneiro — de inventar um poeta bucólico, de espécie complicada, e apresentar-lho, já me não lembro como, em qualquer espécie de realidade. Levei uns dias a elaborar o poeta mas nada consegui. Num dia em que finalmente desistira — foi em 8 de Março de 1914 — acerquei-me de uma cómoda alta, e, tomando um papel, comecei a escrever, de pé, como escrevo sempre que posso. E escrevi trinta e tantos poemas a fio, numa espécie de êxtase cuja natureza não conseguirei definir. Foi o dia triunfal da minha vida, e nunca poderei ter outro assim. Abri com um título, O Guardador de Rebanhos. E o que se seguiu foi o aparecimento de alguém em mim, a quem dei desde logo o nome de Alberto Caeiro. Desculpe-me o absurdo da frase: aparecera em mim o meu mestre. Foi essa a sensação imediata que tive.

Aparecido Alberto Caeiro, tratei logo de lhe descobrir — instintiva e subconscientemente — uns discípulos. Arranquei do seu falso paganismo o Ricardo Reis latente, descobri-lhe o nome, e ajustei-o a si mesmo, porque nessa altura já o via. E, de repente, e em derivação oposta à de Ricardo Reis, surgiu-me impetuosamente um novo indivíduo. Num jacto, e à máquina de escrever, sem interrupção nem emenda, surgiu a Ode Triunfal de Álvaro de Campos — a Ode com esse nome e o homem com o nome que tem.

Criei, então, uma coterie inexistente. Fixei aquilo tudo em moldes de realidade. Graduei as influências, conheci as amizades, ouvi, dentro de mim, as discussões e as divergências de critérios, e em tudo isto me parece que fui eu, criador de tudo, o menos que ali houve. Parece que tudo se passou independentemente de mim.

PESSOA, Fernando. "Carta a Adolfo Casais Monteiro - 13 Jan. 1935". In: *Cartas de Fernando Pessoa*. Lisboa: Ática, 1945, pp. 97-102.

De seguida, **vais organizar** um debate em formato de carrossel sobre a génese dos heterónimos de Fernando Pessoa, com base nesta sua carta a Adolfo Casais Monteiro.

Começa por dividir a turma em quatro grupos e **atribui** a cada um dos grupos uma das quatro questões enunciadas abaixo. Depois, **junta-te** ao grupo que te foi atribuído.

Questão 1: Fernando Pessoa identifica uma origem "psiquiátrica" e "orgânica" para os seus heterónimos. Qual é essa origem e como se relaciona com a personalidade do autor?

Questão 2: Em que momento da sua vida Pessoa começou a manifestar a tendência para a criação de personalidades fictícias? De que forma essa tendência evoluiu ao longo do tempo?

Questão 3: Qual a importância do dia 8 de março de 1914, na vida de Fernando Pessoa?



Questão 4: Descreve, por etapas, a ordem cronológica do surgimento dos três principais heterónimos pessoanos, segundo a carta.

Em seguida, **analisa**, com o teu grupo, o excerto da carta de Fernando Pessoa durante 10 minutos e **prepara** uma resposta oral à questão.

Fase do carrossel

- **Decide** com o teu grupo quem será o porta-voz que ficará na "estação".
- Se não fores o porta-voz, **circula** com os outros elementos do teu grupo, no sentido dos ponteiros do relógio, visitando as outras estações.
- Ficarás em cada estação 3 minutos. Aí:
 - **Escuta** atentamente o porta-voz dessa estação;
 - **Faz perguntas** ou comentários para enriquecer a resposta;
 - **Partilha ideias** adicionais que possam ser relevantes;
- Se fores o porta-voz:
 - **Apresenta** a questão do teu grupo e respetiva resposta a cada grupo que te visita;
 - **Toma nota** das contribuições importantes que os visitantes fazem;
 - **Prepara-te para partilhar** essas novas ideias com o teu grupo original.

Regresso e síntese

- Depois de visitares todas as estações (ou permanecer como porta-voz), **regressa** ao teu grupo original. Se foste porta-voz, **partilha** as contribuições que recolheste e **integra** as novas ideias na vossa resposta inicial durante 10 minutos.
- Repensem e **melhorem** a vossa resposta com base nas novas perspetivas.

Apresentação final

- **Prepara-te** para a apresentação final à turma. Se foste porta-voz, não serás tu a fazer esta apresentação.
- Quando for a vez do teu grupo, **apresenta** a vossa questão e resposta final (cerca de 3 minutos).
- **Fala com clareza** e **procura** ser convincente na tua apresentação.



ETAPA 3: Escrita de uma apreciação crítica

Observa o quadro *Gloconde* de René Magritte, surrealista belga.



René Magritte, *Golconda*, 1953. The Menil Collection, Houston.

De seguida, num texto bem estruturado, com um mínimo de 200 e um máximo de 350 palavras, **redige** uma apreciação crítica da pintura, relacionando-a com a fragmentação do eu na heteronímia de Fernando Pessoa.

Para desenvolveres a tua apreciação crítica, considera os seguintes aspetos:

Estrutura da apreciação crítica:

Introdução: Identifica a pintura de Magritte e estabelece a relação inicial com o fenómeno heteronímico de Pessoa;

Desenvolvimento: Descreve, analisa e avalia os elementos da obra que refletem a fragmentação da identidade;

Conclusão: Sintetiza a relação entre a estética visual de Magritte e a multiplicidade do eu em Pessoa.

Elementos a analisar no desenvolvimento:

Figuras: A multiplicação da mesma figura humana como metáfora dos heterónimos;

Cenário: O espaço entre realidade e ficção onde existem tanto os heterónimos como as figuras suspensas;

Composição: A ordenação das figuras repetidas mas individualmente distintas;

Tema: A despersonalização e fragmentação da identidade;

Situação representada: A coexistência de múltiplos "eus" num mesmo espaço.



Conexões com a heteronímia pessoana:

- A multiplicação do ser que mantém aparente uniformidade exterior;
- A sensação de *outramento* ou desdobramento da personalidade;
- A existência simultânea de várias identidades com características próprias;
- O questionamento da unicidade do eu;
- A criação de um universo próprio onde as várias personalidades interagem.

Lembra-te de fundamentar a tua análise com elementos concretos tanto da pintura como do fenómeno heteronímico, **estabelecendo** paralelos significativos entre a expressão visual de Magritte e a fragmentação literária de Pessoa.

Proposta de Resolução – Etapa 1

1. Sim, identifico diferentes *personas* em mim. Com a minha família, sou mais descontraído e vulnerável, mostrando facetas mais infantis ou emocionais que não revelo noutros contextos. Já no ambiente escolar, particularmente nas aulas, assumo uma *persona* mais formal e focada, controlando mais as minhas emoções e evitando expor certas opiniões ou dúvidas com receio de ser julgado.

2. A afirmação que mais se aproxima da minha opinião é: "Adaptamos naturalmente o nosso comportamento a diferentes contextos, mas mantemos uma essência fundamental." Acredito que modificamos naturalmente o nosso comportamento consoante o ambiente e as pessoas com quem interagimos, mas existe um núcleo de valores, características e traços de personalidade que permanece relativamente estável e nos define.

3.

Como arquiteto prático e objetivo:

A janela de 1,2 por 1,5 metros proporciona a iluminação ideal para o espaço, reduzindo a necessidade de luz artificial e garantindo ventilação adequada.

Como poeta sonhador e melancólico:

Moldura de luz que separa dois mundos, a janela emoldura sonhos enquanto sussurra segredos de vidas que passam sem nos ver.

Como filósofo questionador:

É a janela um limite ou uma possibilidade? Separando-nos do exterior, ela paradoxalmente liga-nos ao mundo, questionando se somos observadores ou parte da paisagem.

4. Considero esta multiplicidade de *personas* algo predominantemente positivo para o desenvolvimento da identidade pessoal. Esta capacidade de adaptação permite-nos navegar diferentes contextos sociais com maior fluidez e eficácia, desenvolvendo múltiplas facetas das nossas competências sociais e emocionais. Além disso, explorar diferentes "versões" de nós mesmos possibilita um autoconhecimento mais profundo, revelando potencialidades que poderiam permanecer dormentes num único modo de ser. No entanto, este processo só é verdadeiramente saudável quando existe uma integração consciente destas diferentes *personas* – quando reconhecemos todas elas como partes autênticas de quem somos e não como máscaras completamente desligadas da nossa essência.



Proposta de Resolução – Etapa 2

1 - Fernando Pessoa identifica a origem dos seus heterónimos como "o fundo traço de histeria" que existe nele, mencionando a sua "tendência orgânica e constante para a despersonalização e para a simulação". Ele explica que estes fenómenos não se manifestavam no seu comportamento exterior, mas "mentalizaram-se" nele, fazendo "explosão para dentro". Esta origem relaciona-se com a personalidade do autor, na medida em que revela uma rica vida interior e uma capacidade extraordinária de desdobramento mental, permitindo-lhe vivenciar diferentes personalidades sem que isso afetasse a sua vida social externa.

2 - Pessoa começou a manifestar a tendência para a criação de personalidades fictícias desde a infância. Na carta, ele afirma explicitamente: "Desde criança tive a tendência para criar em meu torno um mundo fictício, de me cercar de amigos e conhecidos que nunca existiram". O primeiro heterónimo que menciona é o "Chevalier de Pas", criado quando tinha apenas seis anos. Esta tendência evoluiu ao longo do tempo, persistindo na idade adulta, quando criava amigos imaginários com características físicas e personalidades próprias, até culminar na criação dos heterónimos literários completos, com biografias, estilos e filosofias distintas.

3 - O dia 8 de março de 1914 foi o que Pessoa chamou "o dia triunfal da minha vida". Foi nesta data que, após tentar sem sucesso criar um "poeta bucólico", Pessoa teve uma experiência criativa extraordinária. Aproximando-se de uma cómoda alta, escreveu "trinta e tantos poemas a fio, numa espécie de êxtase", que viriam a constituir *O Guardador de Rebanhos* de Alberto Caeiro. Este dia marca o nascimento efetivo do fenómeno heteronímico, pois foi quando surgiu Caeiro, descrito por Pessoa como "o meu mestre", iniciando assim a constelação dos heterónimos principais.

4 - A ordem cronológica do surgimento dos três principais heterónimos, segundo a carta, ocorreu de forma sequencial e interligada. Primeiro, Alberto Caeiro surgiu no dia 8 de março de 1914, quando Pessoa escreveu *O Guardador de Rebanhos* num estado de "êxtase" que ele próprio não conseguia definir completamente. Logo a seguir, ainda na sequência desse "dia triunfal", Pessoa tratou "de lhe descobrir - instintiva e subconscientemente - uns discípulos", surgindo assim Ricardo Reis, que foi "arrancado" do "falso paganismo" de Caeiro, como uma derivação mais contida e clássica da visão do mundo do mestre. Por último, "de repente, e em derivação oposta à de Ricardo Reis", surgiu "impetuosamente" Álvaro de Campos, representando uma vertente completamente diferente, mais moderna e explosiva, cuja primeira obra, a *Ode Triunfal*, foi escrita "num jacto, e à máquina de escrever, sem interrupção nem emenda", refletindo já o caráter impulsivo e enérgico deste heterónimo.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Proposta de Resolução – Etapa 3

"Golconda" (1953), obra emblemática do surrealista belga René Magritte, apresenta-nos um inquietante cenário urbano onde dezenas de homens idênticos, de fato escuro e chapéu-coco, flutuam contra um céu azul-claro e um conjunto de edifícios de arquitetura tradicional belga. Esta composição visual estabelece um fascinante paralelo com o fenómeno heteronímico de Fernando Pessoa.

Ao observarmos as figuras masculinas suspensas no ar, notamos que, embora aparentemente idênticas, cada uma ocupa uma posição única no espaço. Esta multiplicação do mesmo elemento humano reflete visualmente o processo de desdobramento que Pessoa descreve: "a origem mental dos meus heterónimos está na minha tendência orgânica e constante para a despersonalização". Tal como os heterónimos pessoanos mantêm uma aparente uniformidade exterior – são todos parte do imaginário de Pessoa, mas possuem identidades distintas –, também as figuras de Magritte representam variações subtis de uma mesma entidade.

O cenário da pintura – com figuras suspensas entre o céu e a cidade – cria um espaço liminar entre realidade e ficção, semelhante ao universo onde habitam os heterónimos. Nem totalmente reais nem puramente imaginários, estes homens existem num estado intermédio, assim como Caeiro, Reis e Campos.

A composição ordenada da obra, com figuras dispostas em padrão regular, evoca a estruturada "coterie inexistente" que Pessoa afirma ter criado, fixando "aquilo tudo em moldes de realidade". Em ambos os casos, há uma tentativa de organizar o caos interior através de uma exteriorização meticulosamente arranjada. A magistral obra de Magritte, assim como a heteronímia pessoana, questiona profundamente a unicidade do eu. Ambos os artistas propõem que a identidade não é um núcleo sólido e indivisível, mas uma construção múltipla e fragmentada.

Assim, "Golconda" torna-se uma poderosa metáfora visual do mesmo fenómeno de fragmentação que tornou Fernando Pessoa um dos mais fascinantes criadores da literatura portuguesa.



O QUE APRENDI?

Ficaste com uma ideia clara sobre como surgiu a necessidade da criação dos heterónimos de Fernando Pessoa e o impacto dessa multiplicidade literária na sua obra?

És capaz de:

- ✓ Compreender como a "tendência para a despersonalização" funciona como base psicológica que espoletou o fenómeno heteronímico pessoano?
- ✓ Explicar a evolução do processo criativo desde a infância de Pessoa até à manifestação completa dos seus heterónimos literários?
- ✓ Identificar a importância do "dia triunfal" (8 de março de 1914) e como este momento transformou a vida literária do poeta?
- ✓ Analisar a ordem e as circunstâncias em que surgiram os três principais heterónimos, bem como a relação entre eles?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Para complementar o estudo da génese dos heterónimos em Fernando Pessoa, sugerimos a audição de um excerto da entrevista a Richard Zenith *Fernando Pessoa e os seus heterónimos* da RTP Ensina.

Neste recurso áudio, Richard Zenith, escritor e tradutor de Fernando Pessoa, faz uma reflexão sobre os diversos heterónimos do poeta, como sendo bem mais do que um simples jogo literário. Por outro lado, é igualmente sublinhada a importância de este ter vivido na África do Sul.

Esta produção da RTP Ensina é particularmente valiosa pois apresenta uma contextualização biográfica que nos permite entender de uma forma mais clara a criação dos heterónimos pessoanos.



[Fernando Pessoa e os seus heterónimos, RTP Ensina, 2015](#)